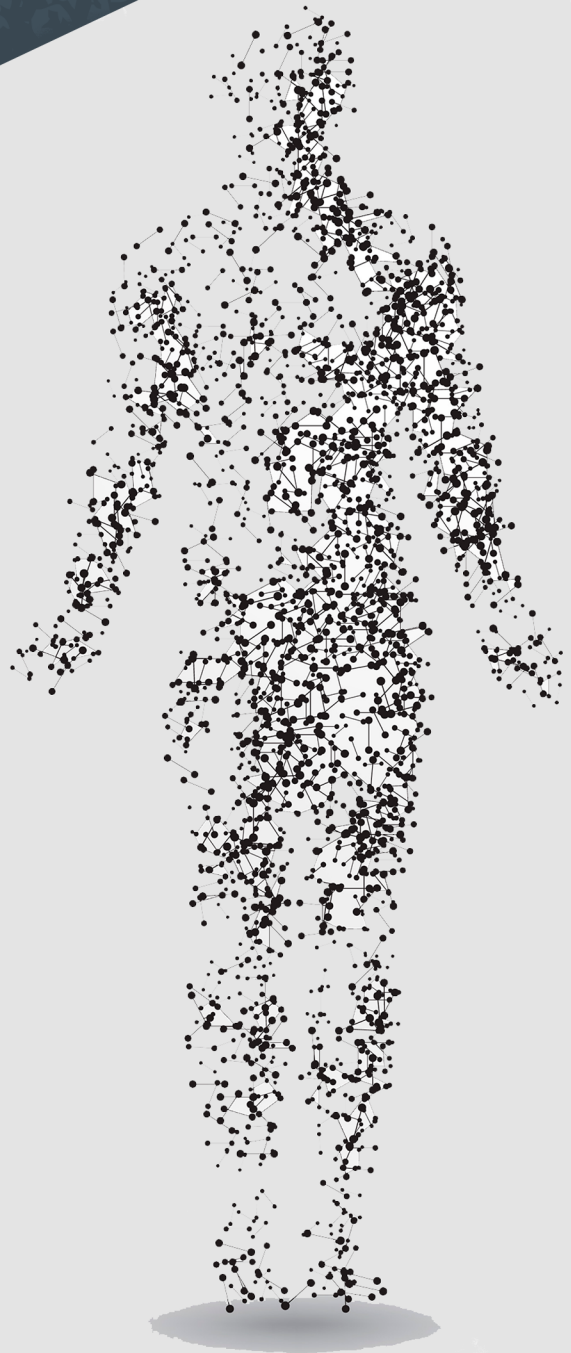


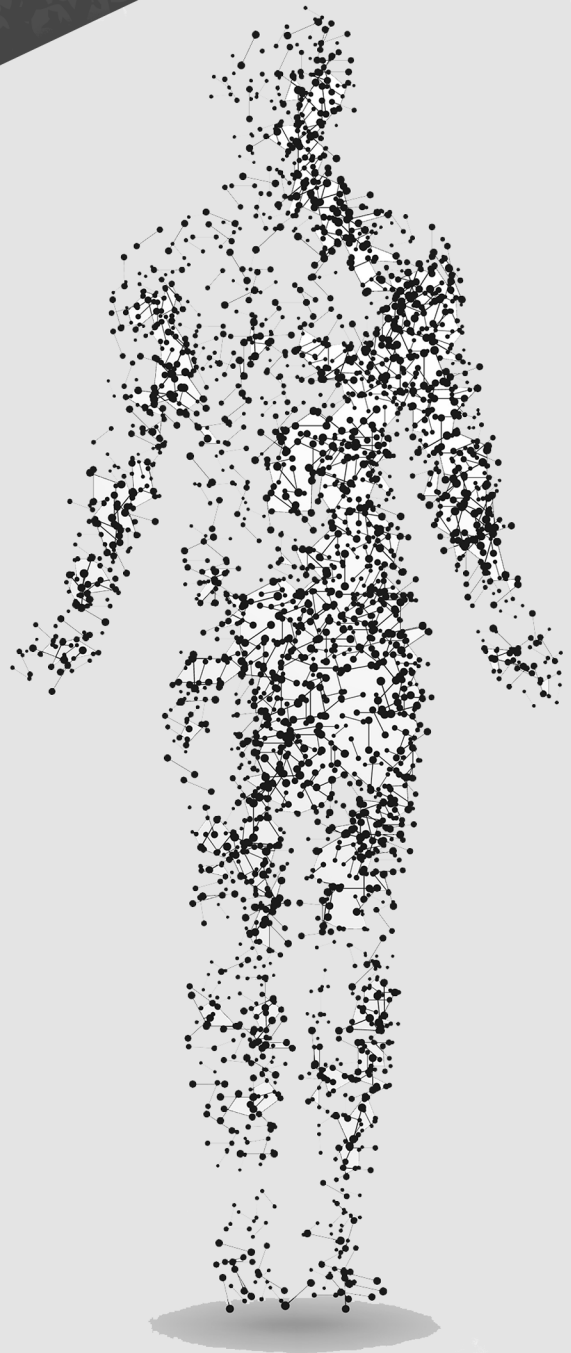
AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



AS CIÊNCIAS HUMANAS COMO PROTAGONISTAS NO MUNDO ATUAL

GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA
(ORGANIZADOR)



2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>As ciências humanas como protagonistas no mundo atual [recurso eletrônico] / Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-057-5 DOI 10.22533/at.ed.575202205</p> <p>1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. 2. Tecnologias. I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação que apresento a Coletânea “As Ciências Humanas como Protagonistas no Mundo Atual”, cuja diversidade teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de vinte e seis capítulos de professores, técnicos e pesquisadores oriundos de diferentes instituições brasileiras.

Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Ciência Humanas reconhecendo seu papel histórico, presente e futuro no desenvolvimento da sociedade a partir de conceitos e práticas delineadas e justapostas como ferramentas para compreender o mundo globalizado a partir de investigações que possam transformá-lo.

Nos dez primeiros capítulos da Coletânea, os autores e autoras tecem considerações importantes sobre as narrativas, memórias, autobiografias e identidades em diferentes contextos educacionais, perfazendo trajetórias metodológicas para a formação docente e discente seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Tais reflexões revelam o potencial crescente dos estudos envolvendo os percursos identitários no bojo das Ciências Humanas e demais desdobramentos na formação docente.

Os capítulos 11, 12 e 13 apresentam fecundas considerações envolvendo a temática ambiental e sustentabilidade, tendo como plano de fundo os debates inerentes à Educação Ambiental e outras práticas no âmbito da Educação Básica.

O capítulo 14 analisa as cartas trocadas entre D. Pedro I e a Condessa de Belmonte, desvelando uma parte da história do país. Já nos capítulos 15 e 16 os autores analisam respectivamente as competências socioemocionais no desenvolvimento humano e o Ensino Religioso no estado do Amazonas através de uma concepção filosófica-histórica-crítica.

Na sequência os capítulos 17, 18 e 19 apresentam respectivamente, um debate sobre atos de violência e inclusão escolar, a gênese do desenvolvimento da criança e a difusão diagnóstica do TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade na infância tem sido um fenômeno do contemporâneo.

O capítulo 20 apresenta-se uma importante trajetória de Simone de Beauvoir como resistência, buscando compreender o ser mulher frente ao contexto social. Nos capítulos 21 e 22, os pesquisadores tecem considerações sobre as disputas do Positivismo e da Dialética na Sociologia Alemã e sobre o desenvolvimento humano a partir de uma leitura sócio-histórica.

No capítulo 23, o autor apresenta uma fecunda leitura sobre os atributos relevantes para a formação de um pesquisador em Ciências Humanas. Enquanto no capítulo 24, nota-se uma análise sobre a formação continuada de professores da

Educação Infantil a partir dos paradigmas da Pedagogia Crítica.

Por fim, os capítulos 25 e 26 tecem considerações sobre a formação continuada de professores em EAD e a inclusão digital na Terceira Idade.

Assim, esperamos que as análises e contribuições ora publicadas na Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates para compreensão das Ciências Humanas como protagonistas no mundo atual; transformando as realidades, ensinando com criticidade, derrubando muros e barreiras com coerência metodológica e, sobretudo, estabelecendo diálogos e pontes para um novo futuro comum.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“MINHA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO”: DA ENTREVISTA NARRATIVA A PESQUISA NARRATIVA	
Assicleide da Silva Brito Maria Luiza de Araújo Gastal	
DOI 10.22533/at.ed.5752022051	
CAPÍTULO 2	15
EM LINHAS NARRATIVAS: A RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES INICIANTES	
Rozilene de Moraes Sousa Ivete Cevallos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022052	
CAPÍTULO 3	30
AUTOBIOGRAFIA NA SOCIOEDUCAÇÃO: AUTOCONFRONTAÇÃO PARA ATIVAÇÃO DE VALORES E RESSIGNIFICAÇÃO DE PROJETOS DE VIDA DE ADOLESCENTES RESTRITOS DE LIBERDADE	
Luiz Nolasco de Rezende Junior Claudia Pato	
DOI 10.22533/at.ed.5752022053	
CAPÍTULO 4	39
O MÉTODO BIOGRÁFICO-NARRATIVO E O USO DOS BIOGRAMAS PARA A COMPREENSÃO DAS TRAJETÓRIAS DOCENTES NA ENGENHARIA BIOMÉDICA	
Alessandra de Cássia Grilo Maria Angela Boccara de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.5752022054	
CAPÍTULO 5	47
PROFESSORA CLEO: VIDA, PERCURSOS, PERCALÇOS E VITÓRIAS	
Maria das Graças Campos Cleonice Terezinha Fernandes José Serafim Bertoloto	
DOI 10.22533/at.ed.5752022055	
CAPÍTULO 6	66
CONSCIÊNCIA HISTÓRICA, O SUJEITO E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE	
Sandiara Daíse Rosanelli Tamara Conti Machado Jorge Luiz da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.5752022056	
CAPÍTULO 7	79
ROTAS DE UM BARCO À DERIVA: CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA	
Elaine Pedreira Rabinovich Cinthia Barreto Santos Souza Eliana Sales Brito Maria Angélica Vitoriano da Silva Rita da Cruz Amorim Sumaia Midlej Pimentel Sá	
DOI 10.22533/at.ed.5752022057	

CAPÍTULO 8	90
DE VOLTA AO MEU MUNDO DE ORIGEM	
Maria Geni Pereira Bilio	
Maria das Graças Campos	
DOI 10.22533/at.ed.5752022058	
CAPÍTULO 9	105
HISTÓRIA FAMILIAR DE DUAS IRMÃS: TEMPO & ESPAÇO E O ETERNO (RE)COMEÇO	
Elaine Pedreira Rabinovich	
DOI 10.22533/at.ed.5752022059	
CAPÍTULO 10	115
NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS INTERGERACIONAIS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PESSOAL DOS ACADÊMICOS	
Janaína Vieira Eduardo	
Kátia Maria Pacheco Saraiva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220510	
CAPÍTULO 11	127
A PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A FORMAÇÃO DE VALORES E A ÉTICA DO CUIDADO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Tereza Joelma Barbosa Almeida	
Ana Sueli Teixeira de Pinho	
DOI 10.22533/at.ed.57520220511	
CAPÍTULO 12	143
CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DE PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM DESAFIO INTERDISCIPLINAR	
Gustavo Henrique Cepolini Ferreira	
Eliana Izabel da Silva Cepolini	
DOI 10.22533/at.ed.57520220512	
CAPÍTULO 13	154
ROBÓTICA SUSTENTÁVEL: UMA VISÃO DE SUSTENTABILIDADE DOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DA AMAZÔNIA EM ATIVIDADES DE ROBÓTICA EDUCACIONAL	
Angel Pena Galvão	
Luiz Fernando Reinoso	
João Lucio de Souza Junior	
Edinelson Luis Sousa Junior	
Manoel Sarmanho Neto	
Eduardo José Caldeira Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.57520220513	
CAPÍTULO 14	163
A CONFIANÇA DEPOSITADA EM DADAMA : UMA ANÁLISE A PARTIR DE CARTAS TROCADAS ENTRE D. PEDRO I E MARIANA CARLOTA DE VERNA	
Gilmara Rodrigues da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.57520220514	
CAPÍTULO 15	174
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO CONTEXTO DO MODELO BIOECOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
Francisco Ariclene Oliveira	

Guilherme Irffi
Luciano Lima Correia
Liu Man Ying
Ana Cristina Lindsay
Márcia Maria Tavares Machado
DOI 10.22533/at.ed.57520220515

CAPÍTULO 16 186

ENSINO RELIGIOSO NO AMAZONAS UM PROCESSO DE DESCOLONIZAÇÃO

Francisco Sales Bastos Palheta

DOI 10.22533/at.ed.57520220516

CAPÍTULO 17 201

COMPREENSÃO DOS SENTIDOS ATRIBUÍDOS AOS ATOS DE VIOLÊNCIA EM UMA EXPERIÊNCIA DE INCLUSÃO ESCOLAR

Magdalânia Cauby França

DOI 10.22533/at.ed.57520220517

CAPÍTULO 18 213

A GÊNESE DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: OPERAÇÕES COM SIGNOS E FORMAÇÃO DO PENSAMENTO

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

DOI 10.22533/at.ed.57520220518

CAPÍTULO 19 228

UM PERCURSO DA DIFUSÃO DIAGNÓSTICA DO TDAH - A NOVA FACE DO MAL – ESTAR INFANTIL NO CONTEMPORÂNEO?

Luciane Martins Alfradique

DOI 10.22533/at.ed.57520220519

CAPÍTULO 20 241

SIMONE DE BEAUVOIR: RESISTIR PARA SUBVERTER

Simone Sanches Vicente Morais

Henrique de Oliveira Lee

Dolores Aparecida Garcia

Ninna Sanches Vicente da Costa

Lucy Azevedo

Soraya do Lago Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.57520220520

CAPÍTULO 21 253

A DISPUTA DO POSITIVISMO E DA DIALÉTICA NA SOCIOLOGIA ALEMÃ: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Hélio Fernando Lôbo Nogueira da Gama

DOI 10.22533/at.ed.57520220521

CAPÍTULO 22 266

DESENVOLVIMENTO HUMANO: UMA ABORDAGEM SÓCIO-HISTÓRICA

Sandra Maria do Nascimento Moreira

Orlando Fernández Aquino

Vania Severino

DOI 10.22533/at.ed.57520220522

CAPÍTULO 23	278
A FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM CIÊNCIAS HUMANAS: UMA VISÃO, HOJE	
Alessandro Carvalho Sales	
DOI 10.22533/at.ed.57520220523	
CAPÍTULO 24	286
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIFERENTES PARADIGMAS E A PEDAGOGIA CRÍTICA	
Maria de Jesus Assunção e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.57520220524	
CAPÍTULO 25	299
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM	
Miguel Alfredo Orth	
Claudia Escalante Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.57520220525	
CAPÍTULO 26	315
INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE	
Adelcio Machado dos Santos	
Danilo Erhardt	
Sandra Mara Bragagnolo	
DOI 10.22533/at.ed.57520220526	
SOBRE O ORGANIZADOR	324
ÍNDICE REMISSIVO	325

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS CONTRIBUIÇÕES DAS TEORIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

Data de aceite: 15/05/2020

Data de submissão: 04/02/2020

Miguel Alfredo Orth

Universidade Federal de Pelotas- Faculdade de
Educação

Pelotas – Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/9604790118520059>

Claudia Escalante Medeiros

Colégio Estadual General Hipólito Ribeiro

Pinheiro Machado - Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/8684988459599318>

RESUMO: A partir da promulgação da LDB 9394/96, e o reconhecimento da Educação a Distância, mudanças foram instituídas no cenário educacional. Em decorrência, houve a necessidade de repensar os processos de formação continuada de professores, pois novas capacidades passaram a serem exigidas aos educadores para exercer sua prática diante da sociedade globalizada e mediada pelas TIC. Neste contexto, organizamos o presente artigo, que, objetiva analisar as contribuições das Teorias de Aprendizagem Ativas, na qualificação das propostas de formação continuada, principalmente as oferecidas na modalidade

de Educação a Distância. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, na qual nos valem do levantamento bibliográfico em fontes documentais e obras impressas e disponibilizadas *online* que abordassem a temática aqui em discussão - formação continuada de professores, teorias ativas de aprendizagem e educação a distância. Verificamos que as teorias de aprendizagem ativas e seus princípios, constituem um campo conceitual ainda pouco explorado nos processos de formação continuada de professores, principalmente os que se desenvolvem na modalidade de Educação a Distância. Porém, as pesquisas desenvolvidas nessa área oferecem importantes contribuições, que poderão servir de base para o desenvolvimento de novas propostas de formação continuada de professores, a fim de promover práticas em que a aprendizagem ocorra, de forma interacionista, significativa e mediada pelas múltiplas relações que se estabelecem entre o aprendiz, o professor e o contexto em que estas estão inseridas, o que acreditamos ser hoje uma grande demanda da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada de Professores. Educação a Distância. Teorias de Aprendizagem Ativas. Tecnologias da Informação e Comunicação. Sociedade

Globalizada.

CONTINUING TRAINING OF TEACHERS IN DISTANCE EDUCATION AND THE CONTRIBUTIONS OF ACTIVE LEARNING THEORIES

ABSTRACT: From the promulgation of LDB 9394/96, and the recognition of Distance Education, changes were instituted in the educational scenario. As a result, there was a need to rethink the processes of continuing teacher education, as new capacities started to be required of educators to exercise their practice in the face of globalized society and mediated by ICT. In this context, we organize this article which aims to analyze the contributions of Active Learning Theories, in the qualification of proposals for continuing education, especially those offered in the Distance Education modality. Methodologically, it is a qualitative research, in which we make use of the bibliographic survey in sources of documents and works, which are made available online and addresses the theme here under discussion - continuing teacher education, active theories of learning and distance education. We verified that the active learning theories and their principles constitute a conceptual field still little explored in the processes of continuing education of teachers, mainly those that are developed in the Distance Education modality. However, the research carried out in this area offers important contributions that can serve as a basis for the development of new proposals for continuing teacher education, in order to promote practices in which learning occurs, in an interactionist, meaningful and mediated way by the multiple relationships that are established between the apprentice and the context in which he is inserted, which we believe to be a demand of today's society.

KEYWORDS: Continuing Teacher Education. Distance Education. Active Learning Theories. Information and Communication Technologies. Globalized Society.

1 | INTRODUÇÃO

Uma das características que marcam a sociedade atual é a presença intensa das TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação nas ações cotidianas. Tal característica se reflete na escola, nos processos de ensino e de aprendizagem, pois os alunos já chegam familiarizados com as TIC, porém, muitas vezes, o professor não se sente preparado para integrá-las em sua prática, o que reforça a necessidade de qualificar o professor, por meio de boas propostas de formação continuada.

O presente artigo objetiva analisar as contribuições das Teorias de Ensino e de Aprendizagem Ativas na qualificação das propostas de formação continuada, principalmente as oferecidas na modalidade de Educação a Distância - EaD, pois estas ocorrem em ambientes mediados pelas TIC. A escolha desta temática se

deve ao fato de que as Teorias de Ensino e de Aprendizagem Ativas oferecem um campo conceitual, ainda pouco explorado, nos processos de formação continuada de professores, em especial aqueles que ocorrem na modalidade de EaD.

Metodologicamente, este artigo é de abordagem qualitativa (MINAYO, 2001), em que utilizamos o levantamento bibliográfico (LAKATOS E MARCONI, 2003), em fontes documentais, obras e artigos publicados em periódicos disponíveis *online* que abordam a temática em discussão. Destacamos que não temos a pretensão de esgotar esta temática, e sim, incentivar outros pesquisadores da área a dialogarem com os dados aqui apresentados, a fim de qualificar as propostas de formação continuada de professores, principalmente as que se desenvolvem em EaD, que requerem práticas pautadas em Teorias Ativas de Aprendizagem

Assim o presente trabalho foi organizado em quatro seções. Na primeira seção, contextualizamos, brevemente, o tema, bem como apresentamos o objetivo e a metodologia de pesquisa adotada. Na segunda seção, discutimos em especial os aspectos legais que regulamentam a formação continuada de professores e a educação a distância no contexto brasileiro. Na terceira seção, privilegiamos as Teorias de Ensino e de Aprendizagem Ativas, tomando-se por base alguns representantes da corrente cognitivista, discutindo alguns de seus princípios, porque acreditamos que estes podem contribuir para qualificar as práticas formativas realizadas na modalidade EaD. Na quarta seção, apresentamos algumas análises sobre os princípios de Teorias de Aprendizagem Ativas desenvolvidas em cursos de formação de professores.

Finalizamos o artigo ressaltando a importância de se desenvolver novos estudos sobre as Teorias Ativas de Aprendizagem, e sua inserção nos processos de formação continuada de professores, em especial aqueles desenvolvidos na modalidade de EaD.

2 | FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: MARCOS LEGAIS E REGULATÓRIOS¹

A década de 1990 constitui-se em um marco histórico para a educação brasileira, pois em decorrência da globalização, que se intensificou neste período, inúmeras reformas foram implantadas entre as quais destacamos a da promulgação da LDB 9394/96. Entre as principais mudanças que a referida lei implantou, está o do reconhecimento da necessidade de se aprender ao longo de toda vida. Fato este

1. Para aprofundar a discussão em torno das políticas públicas de formação continuada de professores, também convidamos o leitor a ler o artigo sobre “As políticas educacionais e a regulamentação que determina a educação a distância no Brasil: análise de seu percurso” publicado no livro: *Formação de professores na América Latina* pela editora Appris, bem como o artigo “As políticas educacionais a distância em uma sociedade globalizada” publicado na revista *Educação em Questão* no v. 37, nº 23, p. 76-98, jan./abr. 2010.

que, repercutiu diretamente nas escolas, uma vez que, os professores passaram a ser chamados constantemente para participar de formação continuada presencial e a distância, pois a estes profissionais foi atribuída a formação do cidadão do século XXI, que vive e interage com sociedades mediadas pelas TIC.

É evidente que estas políticas de formação de professores e cidadãos sobre a influência do Banco Mundial (BM), UNESCO, entre outras instituições internacionais que, nas últimas décadas, começam a orientar e fomentar políticas públicas mundiais para que estes ditames perpassassem as políticas e ações públicas em nível global. Entre estas ações gostaríamos de destacar o papel do livro encomendado pela UNESCO e intitulado – *Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI* – bem como o livro organizado por Livia de Tommasi, Miriam Jorge Warde e Sergio Haddad – *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais* - além, é claro, de todas as publicações feitas pelo próprio Banco Mundial, entre tantas outras sobre o tema. Nessas e em outras publicações, o tema da formação continuada de professores sempre veio e vem à tona, isto se a mesma não for o tema central destas e outras publicações.

Neste contexto, a LDB 9394/96 apresenta algumas inovações acerca da formação continuada de professores, sendo este tema tratado em três de seus artigos: Artigo 61, Artigo 63 e Artigo 67, que, depois de várias emendas constitucionais reconhece a formação continuada de professores como uma forma de desenvolvimento e qualificação profissional e que foi novamente retificado com a promulgação da Resolução 2/2015². De fato, esta estabelece novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores ao declarar em seu Artigo 3º, parágrafo 3º, o seguinte:

§ 3º A formação docente inicial e continuada para a educação básica constitui um processo dinâmico e complexo, direcionado à melhoria permanente da qualidade social da educação e à valorização profissional, devendo ser assumida em regime de colaboração pelos entes federados nos respectivos sistemas de ensino e desenvolvida pelas instituições de educação credenciadas (BRASIL, 2015).

A formação continuada de professores ainda mereceu destaque na Resolução 2/2015, que em seu artigo 16, trata das dimensões e finalidades desse processo:

Art. 16: A formação continuada compreende dimensões coletivas, organizacionais e profissionais, bem como o repensar do processo pedagógico, dos saberes e valores, e envolve atividades de extensão, grupos de estudos, reuniões pedagógicas, cursos, programas e ações para além da formação mínima exigida ao exercício do magistério na educação básica, tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente (BRASIL, 2015).

A utilização das TIC para fins de qualificação dos profissionais da educação, também é mencionada na Resolução nº 2/1017 do Conselho Nacional de Educação

2. A Resolução nº 02/2015 é a primeira Diretriz Curricular Nacional que aborda o tema formação continuada de professores.

(CNE) e que também instituiu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual, em seu artigo 17, parágrafo 2º, apresenta a seguinte recomendação:

Para a adequação da ação docente à BNCC, o MEC deve proporcionar ferramentas tecnológicas que propiciem a formação pertinente, no prazo de até 01 (um) ano, a ser desenvolvida em colaboração com os sistemas de ensino (BRASIL, 2017).

Ao analisarmos o contexto das políticas públicas de formação continuada de professores, ao longo das três últimas décadas, percebemos que os sistemas de ensino e as Instituições de Ensino Superiores (IES), realizaram constantes esforços com relação às políticas públicas de formação continuada de professores. Aliás, estes esforços buscavam atender muitas das recomendações presentes na legislação em vigor, porém, estes processos formativos nem sempre condizem com as reais necessidades formativas de professores e educadores, o que, às vezes, tornavam ineficientes muitos dos processos de ensino e de aprendizagem existentes e ou criados na época. Assim corroboramos com Imbernón (2009, p. 8) ao afirmar que existe “[...] uma falta clara de limites das funções do professorado, dos quais se exige resolver os problemas derivados do contexto social e que este já não soluciona”.

A afirmação de Imbernón (2009) nos remete a pensar também nos cursos de formação continuada de professores e a necessidade de adequar seus currículos as demandas decorrentes da sociedade tecnológica, informacional e globalizada, que se caracteriza por apresentar

[...] demandas crescentes de aprendizagem [...], que não apenas exige que mais pessoas aprendam cada vez mais coisas, mas que as aprendam de outra maneira, no âmbito de uma nova cultura da aprendizagem, de uma nova forma de conceber e gerir o conhecimento, seja na perspectiva cognitiva ou social (POZO, 2008, p. 30).

Considerando estas demandas, a LDB 9394/96 também inova ao mencionar a possibilidade de inserção das TIC nos processos de ensino e de aprendizagem, conforme previsto em seu Artigo 80: “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996).

Além disso, a LDB acena com a possibilidade de ofertar cursos também na modalidade de Educação a Distância– (EaD), para todos os níveis de ensino, contemplando, também a formação continuada. É pertinente destacar ainda que, inicialmente, a EaD foi regulamentada pelo Decreto nº 2.494 de 1998 e alterado pelo Decreto nº 2.561 do mesmo ano, os quais foram revogados pelo Decreto nº 5.622 de 2005, o qual foi alterado por meio do Decreto nº 5.773 de 2006 e o Decreto nº 6.303 de 2007. Em dezembro de 2017, todos estes decretos foram revogados pela lei 9.057/2017 e que, em seu artigo primeiro, além de regulamentar o artigo 80 da LDB, conceitua a EaD como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatível, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

Com base nesta legislação, muitas IES públicas e privadas começaram a investir na modalidade de EaD, principalmente por meio de cursos de formação continuada de professores em nível médio e superior.

Mas as universidades federais começaram com força nesta modalidade de ensino e aprendizagem graças à política pública, que instituiu a Universidade Aberta do Brasil (UAB), por meio do Decreto nº 5.800/2006 e que possibilitou a interiorização do ensino superior público por meio de parcerias estabelecidas entre a Secretaria Especial de Educação a Distância (SEED/MEC) e depois, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os municípios e as instituições federais de ensino superior. Entre as finalidades da UAB também se destaca o incentivo a modalidade de EaD nas instituições públicas de ensino superior, o apoio às pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior, mediadas pelas TIC.

Dessa forma entendemos que uma das características fundamentais da EaD é a utilização das TIC para a mediação de processos de ensino e de aprendizagem, entendidos por Moore e Kearsley, (2013, p. 2) e nós como: “[...] o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização instrumental especial”.

Apropriando-se desta compreensão de EaD, no próximo tópico discutiremos alguns princípios das Teorias de Ensino e Aprendizagem em especial, alguns princípios de autores da corrente Cognitivista. Fazemos isto por acreditarmos que tais princípios são fundamentais para mediar os processos de ensino e de aprendizagem que ocorrem mediados pelas TIC e que são característicos da EaD.

3 | TEORIAS DE APRENDIZAGEM ATIVAS: ALGUNS PRINCÍPIOS COGNITIVISTAS

A literatura educacional permite perceber que não há um consenso entre os pesquisadores sobre as diferentes Teorias de Ensino e de Aprendizagem privilegiadas para potencializar a aprendizagem nos diferentes níveis e modalidades de ensino brasileiro. Como também não podemos afirmar que existe só uma Teoria de Ensino e de Aprendizagem, capaz de responder a todos os aspectos envolvidos nesse complexo processo que é a da aprendizagem humana.

Assim elegemos discutir no presente artigo alguns princípios de diferentes Teorias de Ensino e de Aprendizagem, mas de modo especial, enfocamos três

princípios da corrente cognitivista, a saber: o princípio da interação, da mediação e da aprendizagem significativa, cujos representantes mais conhecidos são Piaget, Vygotsky e Ausubel. Justifica-se esta escolha pelo fato dos autores citados trabalharem com teorias ativas que, contribuem para compreendermos melhor a complexidade da aprendizagem humana.

Um dos autores mais conhecidos e discutidos quando se fala em cognitivismo é Jean Piaget. Este autor (1975) elaborou sua teoria que ficou conhecida como Epistemologia Genética, na qual o autor defende a ideia de que o conhecimento não está nem no sujeito, nem no objeto, mas se constitui em um processo construído por meio da interação que ocorre entre ambos.

Piaget (1976), começa a conceituar a interação, na medida em que busca examinar o esquema explicativo da equilibração e reequilibração desenvolvendo-se concretamente por meio de interações entre os sujeitos e os objetos que formam a base desse processo de construção do conhecimento.

Segundo esse princípio,

[...] a teoria, o conhecimento não parte nem do sujeito (S) nem do objeto (O), mas dialeticamente da interação indissociável de ambos, pois nenhum dos dois está pronto (S/O). São totalidades que se diferenciam uma pela ação do outro, representando um movimento dialético de troca, de mudanças recíprocas, no qual a noção de desenvolvimento do conhecimento se amplia e passa a se constituir das ideias de construção e interação com o meio social. (BEHAR, 1998, p. 20)

Como podemos observar, para Behar (1998), a interação sempre ocorre quando um sujeito, professor ou aluno, interage com um objeto seja ele um material didático organizado em papel ou em alguma mídia digital, ou ainda, em qualquer objeto ou material concreto didaticamente organizado e usado para ilustrar determinado saber e ou até mesmo de um sujeito aluno com outro aluno. Outro princípio importante, também destacado por Piaget é o da organização e ou reorganização interna e a da adaptação ao meio e que ocorre por meio de dois processos simultâneos – o da assimilação e da acomodação:

[...] A adaptação intelectual, como qualquer outra, é um estabelecimento de equilíbrio progressivo entre um mecanismo assimilador e uma acomodação complementar [...] em todos os casos, sem exceção, a adaptação só se considera realizada quando atinge um sistema estável, isto é, quando existe equilíbrio entre a acomodação e a assimilação (Piaget, 1975. p.18).

Dessa forma, quando se considera as contribuições de Piaget, é importante destacar os processos de desequilibração e reequilibração, que ocorrem simultaneamente e que envolvem outros três princípios também estudados por Piaget: o da abstração reflexionante, o da tomada de consciência e a da descentração (ORTH, 2003), mas que não são objeto de estudo neste artigo.

Vygotsky, embora não dê tanta ênfase às estruturas cognitivas em seus trabalhos, também é outro representante da corrente cognitivista. Um dos princípios

de sua teoria muito discutidos, é o da mediação. Pelo princípio da mediação os processos mentais só podem ser entendidos se forem entendidos os instrumentos e os signos que medeiam esses processos. Outro aspecto fundante dessa teoria é a de que o desenvolvimento cognitivo do ser humano não pode ser entendido fora do contexto social e cultural em que este se produz. E para entender o desenvolvimento cognitivo do ser humano, bem como os instrumentos, os signos e os sistemas simbólicos que medeiam esses processos, Vygostky se apoiou muito, no método genético experimental (MOREIRA, 1999). Ou seja, para ele a mediação leva o indivíduo a expor um conjunto de categorias - instrumentos, signos e sistemas simbólicos – que, auxiliam o mesmo neste seu processo de mediar à construção do conhecimento (VYGOTSKY, 1998).

Ao considerarmos que a aprendizagem ocorre, em ambientes mediados pelas TIC, como ocorre em EaD, percebe-se que novas possibilidades emergem fazendo o sujeito aprendiz selecionar, avaliar e interagir com o outro e com as informações disponibilizadas pelas TIC, e ao (re) significá-las, irá construir ativamente seu conhecimento.

Assim como Piaget e Vygotsky, Ausubel também é considerado um teórico cognitivista que propôs o princípio da aprendizagem significativa. Por este princípio, o conteúdo ensinado deve estar relacionado às estruturas mentais que o aprendiz já possui e que este deve usar para relacionar o novo conhecimento.

Para tanto, faz-se necessário que o professor tenha conhecimento das Teorias de Aprendizagem que desencadeiam diferentes processos ativos de construção de conhecimento, a fim de que este seja aprendido de forma significativa. Assim, o princípio da aprendizagem significativa também pode trazer muitas contribuições para dinamizar os processos de ensino e de aprendizagem.

Ou seja, a partir deste princípio, o professor pode identificar os conceitos que o aluno já possui em sua estrutura cognitiva, e ensinar a partir destas estruturas, novos processos mentais, novos saberes, que por sua vez, desenvolvem e ou envolvem a aprendizagem significativa.

Dessa forma, a aprendizagem significativa ocorre sempre que se efetive uma organização e integração do material a ser aprendido na estrutura cognitiva que o aprendiz já possui. No decurso da aprendizagem significativa, os antigos conceitos interagem com o novo conhecimento, servindo assim, de base para a elaboração e a atribuição de novos significados ao conhecimento. Estes, por sua vez, vão se modificando em função da interação e diferenciam-se progressivamente dos saberes anteriores (MOREIRA, 1999). Ao considerarmos que o aluno já apresenta familiaridade com as TIC, reforça-se, ainda mais, a importância de se integrar esses saberes com o fazer educativo dos aprendizes, bem como o da necessidade de uma mudança na própria postura do professor.

O professor seria, então, aquele que oferece possibilidades de aprendizagem, disponibilizando conexões para recorrências e experimentações que ele tece com os alunos. Ele mobiliza articulações entre os diversos campos de conhecimento tomados como rede inter/transdisciplinar e, ao mesmo tempo, estimula a participação criativa dos alunos, considerando suas disposições sensoriais, motoras, afetivas, cognitivas, culturais e intuitivas (SILVA, 2004, p. 11).

Ao considerarmos as características da sociedade da informação e da comunicação, percebemos que a inserção das TIC, nos processos de ensino e de aprendizagem exige, por parte dos professores e dos alunos, uma atitude crítica e inovadora, o que não é mais compatível com os enfoques tradicionais de aprendizagem que davam mais ênfase ao ensino e ao professor e desconsideravam o papel do aluno como sujeito ativo deste processo. Dessa forma, ressaltamos as contribuições das Teorias de Aprendizagem Ativas na formação continuada de professores, pois proporcionam uma mudança de paradigmas uma vez que o professor também se colocará no papel de aprendiz, junto com o aluno, num processo dinâmico e interativo, construindo assim novos saberes e conhecimentos escolares.

4 | ALGUMAS ANÁLISES

Com base no referencial teórico que estabelecemos no tópico dois deste artigo - sobre a formação continuada de professores na modalidade a distância – e também por meio do referencial teórico abordado na seção três, sobre alguns princípios ativos de aprendizagem, para se construir o conhecimento e o saber escolarizado em cursos de Graduação (licenciaturas), trazemos na sequência, algumas análises feitas pelo grupo FORPRATIC³ da Universidade Federal de Pelotas – Faculdade de Educação, sobre o uso do princípio da interação, da mediação e da aprendizagem significativa em cursos de formação continuada de professores em nível de graduação.

4.1 Princípio da Interação

O dicionário Aurélio (2010, p. 433) define a interação como uma “ação que se exerce mutuamente entre duas ou mais coisas, ou duas ou mais pessoas [...]”. E nós, em nosso grupo de pesquisa, sempre trabalhamos com o princípio e ou o conceito de interação enquanto uma inter-relação e ou troca de um sujeito com outro sujeito e ou de um sujeito com um objeto.

Segundo Franco (1996), para

3. O grupo FORPRATIC - Formação e Prática de Professores e as Tecnologias da Informação e da Comunicação integra pesquisadores de diferentes áreas com o objetivo comum de desenvolverem pesquisas relacionadas à inserção das TIC nos processos de formação e prática de professores.

[...] Piaget o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, mas ele se constrói na interação do sujeito com o objeto. É na medida em que o sujeito interage (e, portanto age sobre e sofre ação do objeto) que ele vai produzindo sua capacidade de conhecer e vai produzindo também o próprio conhecimento (FRANCO, 1996, p. 21).

Assim, para Piaget, a construção do conhecimento ocorre na medida em que se estabelece uma interação, entre o sujeito - sujeito e o sujeito - objeto. Isto porque a construção do conhecimento depende da ação simultânea do sujeito e do objeto, um sobre o outro. Portanto, é possível afirmar que o conhecimento se constrói enquanto sujeito e objetos estão se formando, como podemos observar na citação logo abaixo.

Na disciplina de Políticas Educacionais a distância, buscou-se promover, desde a primeira aula, essa interação entre professor e aluno, entre pares e de todos com o conteúdo e a tecnologia. Dentre as estratégias adotadas para se alcançar este objetivo, destaca-se a de privilegiar no AVA - TelEduc ferramentas como: Agenda, Perfil, Correio e Bate-papo e o próprio Fórum de Discussão, entre outras (ORTH, 2010, p. 355).

Esta interação que ocorre entre sujeito – sujeito e sujeito – objeto, com o auxílio de Ambientes Virtuais de Ensino e de Aprendizagem (AVEA) e que trabalham com diferentes ferramentas ativas, tanto síncronas como assíncronas. Outro aspecto igualmente importante, neste processo, está relacionado com a maneira de se construir o conhecimento e que, nesta análise, se subsidia de diferentes pressupostos piagetianos, como sugere o depoimento de um aluno do curso de Políticas Educacionais a Distância.

Avalio esta forma de ensino como muito proveitosa, o aluno tem que ler e pesquisar muito, se preparar para a discussão com o grupo, para postar nos fóruns. O professor regeu muito bem, explicando de maneira clara como cada passo deve ser dado, dispôs de materiais extras o que é muito importante. [...] (P. E. R. 2007/2).

4.2 Princípio da Mediação

Assim como o princípio da interação é central na teoria piagetiana, para Vygotsky (1998), além da interação também é central (importante) no princípio da mediação. Neste artigo entendemos este princípio como uma metodologia a ser adotada pelos professores a partir da utilização de instrumentos e signos, pois estes são construções históricas que desenvolvem cognitivamente o ser humano por meio da apropriação (internalização) e da interação. Desse modo as interações entre educador, educando e as próprias interatividades, mediada pelas TIC para a aquisição do saber, potencializam construções de conhecimento mais autônomas e criativas.

Dessa forma, entendemos que os processos educativos desenvolvidos em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem podem e devem ser norteados

por processos mediadores. Porém destacamos que trabalhar com o princípio da mediação em ambientes mediados pelas TIC para promover a aprendizagem, requer mudança de postura por parte do professor, pois este deixa de ser ‘uma enciclopédia ambulante’, o centro do saber e passa a ser o mediador entre as informações e a construção do saber, os alunos e seus colegas e amigos, bem como entre os próprios alunos e as TIC e as próprias informações e a construção do seu conhecimento. Ou seja:

[...] O uso de meios artificiais – a transição para a atividade mediada – muda, fundamentalmente, todas as operações psicológicas, assim como o uso de instrumentos amplia de forma ilimitada a gama de atividades em cujo interior as novas funções psicológicas podem operar. Nesse contexto, podemos usar o termo função psicológica superior, ou comportamento superior com referência à combinação entre o instrumento e o signo na atividade psicológica (VYGOTSKY, 1998, p. 73).

Na sociedade atual a atividade mediada pelas TIC traz contribuições importantes para a ressignificação das práticas pedagógicas dos professores e a superação de enfoques tradicionais de ensino e aprendizagem. Neste sentido, destacamos a prática desenvolvida por Vieira (2015), em uma escola de Educação Básica, cujo objetivo foi promover a inclusão digital de alunos no ensino de matemática, a qual foi pautada nos pressupostos da teoria sócio histórico cultural de Vygotsky, com destaque para o conceito de mediação. Ao refletir sobre esta sua experiência, a autora assim se posiciona:

O professor detendo mais experiência faz a mediação do aluno com o conhecimento. Os *laptops* e a internet são instrumentos tecnológicos construídos pelo homem sendo mediadores do conhecimento. Enquanto instrumentos simbólicos permitem a mediação com o outro. Proporcionam a interação, o acesso a uma infinidade de informações, estimulam novas formas de pensamento [...] (VIEIRA, 2015, p. 82).

Acreditamos oportuno destacar que o uso do princípio da mediação, bem como os outros princípios aqui discutidos, e dos diferentes princípios de aprendizagem ativos discutidos por seus teóricos, por si só, não são uma garantia para que, as inovações ocorram no processo de ensino e de aprendizagem escolar, pois isto, também depende de outros fatores, como a da maneira como os princípios são usados para mediar os processos de ensino e de aprendizagem por parte do professor, da escola e do próprio sistema de ensino Federal, Estadual e Municipal (VIEIRA, 2015).

4.3 Princípio da aprendizagem significativa

Assim como o princípio da interação e do princípio da mediação, o princípio da Aprendizagem Significativa, neste artigo, é entendido como uma metodologia ou um caminho capaz de desencadear processos de ensino e de aprendizagem em

práticas que ocorrem em ambientes mediados pelas TIC. Dessa forma entendemos que as mesmas podem ser aplicadas também na Educação a Distância, uma vez que a flexibilidade, a autonomia e a disposição para aprender a aprender, também são características da EaD (BELONI, 2009). Além disto, esta modalidade exige, também, um maior protagonismo do aluno na construção de seus conhecimentos. Pois entendemos que aprender de forma significativa

[...] implica, antes de mais [nada] o desencadear de uma série de operações intelectuais que colocam em relação os novos dados com as informações armazenadas previamente pelo indivíduo. O conhecimento adquire-se, pois, quando as diversas informações se inter-relacionam mutuamente, criando uma rede de significações que se interiorizam (PELLICER, 1997, p. 88).

Neste sentido, caberá ao professor organizar situações em que os alunos possam mobilizar os conhecimentos existentes em sua estrutura cognitiva, interagindo com a nova informação e com seus colegas e assim construir significativamente seu conhecimento, como ocorreu na prática que destacamos a seguir.

Lopes (2013), ao trabalhar com a disciplina de História da Matemática, em um curso de formação de professores, apoiando-se no referencial teórico da aprendizagem significativa, organizou um blog como suporte *online* para a disciplina, no qual eram postados textos e subsídios teóricos que buscavam aproximar os assuntos discutidos em sala de aula com as vivências diárias dos alunos. Nas atividades presenciais, os alunos eram desafiados a organizar atividades didáticas sobre os temas disponibilizados pela professora no blog. A seguir apresentamos o relato de uma aluna sobre a atividade envolvendo juros e porcentagem:

Preparar uma sequência didática, trabalhando a história dos juros e porcentagem, para mim foi muito interessante, visto que fez com que eu aprendesse muito sobre a história deste conteúdo. Além disso, a maneira que encontramos de fazer prender o aluno nas leituras, utilizando recortes de sites e após aplicar o jogo de perguntas (competição saudável) faria com que eles [alunos] lessem os textos. Dessa forma nós conseguimos cumprir com um dos objetivos da sequência didática que era conhecer sobre a história dos juros e porcentagem (ALUNA, apud LOPES, 2013, p. 84).

Além destes relatos, ainda é oportuno destacar outros resultados de pesquisas⁴ realizadas pelos integrantes do grupo FORPRATIC cujo foco foram as contribuições das Teorias Ativas de Aprendizagem em práticas desenvolvidas em ambientes mediados pelas TIC, como as que ocorrem em EaD, entre os quais destacamos a tese de Orth (2003) apresenta os princípios piagetianos e vygotskianos contextualizando-os com as ações de formação/capacitação desenvolvidas nos

4. Maiores informações podem ser encontradas em: FRUET, Fabiane S. Oliveira. Estratégias didático-pedagógicas hipermediáticas para a formação continuada de professores da Educação Básica na modalidade a distância. 394 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2016. SCHMIDT, Michele de Almeida. Interações de professores com as tecnologias móveis e sem fio em contexto de formação continuada. 2019. 241f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

primeiros cursos de formação de professores em Informática Educativa no Rio Grande do Sul, além de apresentar um conjunto de sugestões ou recomendações para aperfeiçoar e/ou redimensionar os processos de formação e de capacitação de professores em Informática da Educação.

4.4 Algumas análises e discussões

Com base no referencial teórico elaborado na seção dois e três deste artigo e os dados apresentados na seção quatro, ainda que esparsos, nos permitem discutir e apresentar um conjunto de informações e de dados que podem ajudar os leitores, em suas atividades educativas, a questionar e até repensar suas práticas escolares e extraescolares.

Ou seja, os relatos acima descritos, a partir de um referencial teórico, nos indicam que é possível desenvolver novas formas de ensinar e aprender a partir da incorporação de princípios das Teorias de Ensino e de Aprendizagem Ativas, bem como de outras ações educativas capazes de desencadear processos de ensino e de aprendizagem ativos e que, por sua vez, podem ajudar a aprimorar os processos de formação continuada de professores, em especial, quando estas ocorrem em ambiente mediado pelas TIC.

Acreditamos, também, que as TIC permitem criar ambientes de aprendizagem inovadores e acolhedores, onde o conhecimento é construído a partir de uma relação dialógica entre professor e aluno em interação com o meio, facilitando que ocorra o ensino e a aprendizagem (COUTO; LIMA, 2007).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promulgação da LDB 9394/96 ao reconhecer a importância da formação de professores e acenar com a possibilidade de utilização da Educação a Distância como modalidade de ensino e aprendizagem, repercutiu muito no cenário educacional brasileiro, nas últimas décadas, exigindo mudanças nas formas de ensinar e aprender, bem como passou a exigir que os cursos de formação de professores trabalhassem com a incorporação de princípios das teorias de ensino e aprendizagem ativas nas práticas pedagógicas.

Assim, entendemos que se faz necessário desenvolver novos processos de construção e (re) construção do conhecimento e do saber, auxiliados pelas TIC e as Teorias Ativas de Ensino e de Aprendizagem. A partir das análises das pesquisas aqui discutidas, entendemos que a incorporação de princípios das Teorias de Ensino e de Aprendizagem Ativas, poderá trazer significativas contribuições para a implementação de novas propostas de formação continuada de professores, que consideram o papel ativo do aluno no processo de construção do conhecimento.

Finalizamos este artigo, cientes de que, qualquer cursos de formação continuada de professores, em especial os que são oferecidos na modalidade de EaD, necessitam de profissionais bem preparados para que os sujeitos destes cursos de formação continuada de professores possam apropriar-se das TIC, e de práticas em que o ensino e a aprendizagem ativa possa ocorrer de forma interacionista, significativa e mediada. Em especial, para que nestes cursos possam ocorrer múltiplas relações, entre o aprendiz e o professor, o aprendiz e seus colegas de curso, bem como entre o aprendiz e o contexto onde este está inserido, seja este a distância e ou presencial. Enfim, acreditamos que a sociedade da informação e da comunicação ou a sociedade em rede e ou mesmo a sociedade global demanda hoje em dia por processos de ensino e de aprendizado que levem em conta esta nova sociedade com todo o seu entorno.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial: seção 1, Brasília, v. 134, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso mar. 2018.

_____. Decreto nº 5800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, p. 4, 9 de jun. de 2006. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2006/decreto-5800-8-junho-2006543167-norma-pe.html>. Acesso em: 25 de jul. de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 02, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, p. 8-12. 2 de jul. de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7043_1-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em 10 de julho de 2018.

_____. Decreto nº 9057 de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394/96 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, p. 1, 26 de maio de 2017. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto9057-25-maio-2017-784941-republicacao-152868-pe.html>. Acesso em 26 de ago. de 2019.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, p. 41-44. 22 de dezembro de 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP22DEDEZEMBRODE2017.pdf. Acesso em 03 ago. de 2019.

COUTO, Maria Elizabete Souza; LIMA, Emília Freitas de. **Aprendizagem da docência em curso a distância: a versão dos professores**. Olhar de Professor, Ponta Grossa, 2007. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor>. Acesso em: 27 de agosto de 2017.

DELLORS, Jacques et all. **Educação: Um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Cortez – São Paulo, UNESCO e MEC – Brasília. 1997.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário da língua portuguesa**. 8ª ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FRANCO, S. R. K. **O construtivismo e a educação**. Porto Alegre: Mediação, 1996.

FRUET, Fabiane S. Oliveira. **Estratégias didático-pedagógicas hipermediáticas para a formação continuada de professores da Educação Básica na modalidade a distância**. 2016. 394 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2016.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Lidiane Schimitz. **A História da Matemática e o Blog na formação inicial do professor**. 2013. 115f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line**. Tradução da 3ª edição norte Americana. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MOREIRA, Marco Antônio. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.

ORTH, Miguel Alfredo. **Experiências teóricas e práticas de formação e capacitação de professores em Informática da Educação**. 2003. 195f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

_____. Processos de ensino e de aprendizagem desencadeados na disciplina de Políticas Educacionais a distância: recortes de uma prática. **Série Estudos**- Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB. Campo Grande/MS, n.30, p. 349-362, jul./dez. 2010b. Disponível em: www.serieestudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/download/197/204. Acesso em 06 de abril de 2017.

_____. As políticas educacionais a distância em uma sociedade globalizada. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, **Revista Educação em Questão**. v. 37, nº 23, p. 76-98, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3978/3245>. Acessado em 29/01/2020.

ORTH, Miguel Alfredo e OTTE, Janete. As políticas educacionais e a regulamentação que determina a educação a distância no Brasil: análise de seu percurso”. In. CARRARA, Rosângela Martins et al. **Formação de professores na América Latina**. Curitiba, Editora Appris, 2016.

PELLICER, Esther. G. “La Mod a tecnológica en la educación: peligros de un espejismo” in *Píxel Bit*. **Revista de Medios y Educación**, nº. 09, jun, 1997. Disponível em: <http://www.sav.us.es/pixelbit/pixelbit/articulos/n9/n9art/art97.htm>. Acesso em: 15 jul. 2019.

PIAGET, J. **O Nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL, 1975.

POZO, Juan I. **A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento**. In: SALGADO, Maria. **Tecnologias na Educação: Ensinando e aprendendo com as TIC: Guia do cursista**. Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância; 2008.

SCHMIDT, Michele de Almeida. **Interações de professores com as tecnologias móveis e sem fio em contexto de formação continuada**. 2019 241f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

SILVA, Marco. Indicadores de interatividade para o professor presencial e on-line. **Diálogo Educacional**, v. 4, n. 12, p. 93-109, 2004. Disponível em: <http://www.miniwebcursos.com.br/artigos/PDF/DIALOGO.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2019.

TOMMASI, Livia de; WARDE, Miriam Jorge e HADDAD, Sérgio (Org.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. 2ª Ed. Cortez e PUCSP, São Paulo 1999.

VIEIRA, Adriana Silva da Silveira Nunes Vieira. **Tecnologias da Informação e Comunicação no contexto escolar, os laptops auxiliando na aprendizagem da matemática**. 2015.115 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal de Pelotas, 2015.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. Trad. José Cipolla Neto, Luis S. M. Barreto e Solange C. Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente Social 137, 174

Autobiografia 30, 33, 37, 77, 83, 89, 92, 103, 107, 108, 127, 241, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Autoetnografia 80, 82, 83, 84, 85, 89, 105, 106, 108, 114

B

Belmonte 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Biograma 39, 41, 42, 43, 44, 45

C

caminho de formação 1

Cartas 33, 51, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 189, 243

Condessa 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

Consciência Histórica 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

D

Desenvolvimento 2, 4, 7, 9, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 31, 39, 40, 45, 46, 66, 68, 69, 70, 72, 89, 93, 112, 118, 124, 125, 127, 128, 129, 131, 136, 137, 138, 139, 141, 144, 146, 147, 149, 150, 155, 159, 161, 162, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 199, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 232, 233, 234, 236, 239, 262, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286, 287, 288, 297, 299, 302, 303, 305, 306, 315, 321, 322

Desenvolvimento Profissional 7, 15, 17, 19, 22, 23, 25, 26, 40, 297

D. Pedro I 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação 8, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 27, 28, 29, 31, 37, 38, 46, 51, 54, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 69, 71, 73, 75, 77, 78, 90, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 103, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 211, 212, 213, 223, 228, 234, 238, 239, 240, 243, 244, 247, 248, 249, 279, 280, 282, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 317, 318, 323, 324

Educação Ambiental 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 151, 152, 161

Educação Básica 5, 6, 57, 65, 143, 145, 150, 153, 186, 190, 193, 194, 195, 199, 200, 213, 302, 309, 310, 312, 313

Engenharia Biomédica 39, 40, 46

Entrevista Narrativa 1

Espaço 2, 7, 8, 10, 11, 14, 18, 50, 51, 53, 56, 64, 70, 74, 77, 79, 81, 83, 86, 87, 93, 105, 110, 112, 113, 115, 118, 119, 120, 121, 124, 134, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 145, 147, 149, 152, 174, 176, 182, 190, 234, 250, 251, 252, 271, 284, 317, 319, 322, 324

Ética 35, 114, 125, 127, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 145, 252, 285

Experiência 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 21, 28, 33, 47, 49, 52, 57, 69, 71, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 100, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 149, 152, 156, 177, 183, 186, 201, 202, 215, 220, 241, 243, 250, 251, 258, 259, 262, 263, 267, 268, 282, 290, 309, 324

F

Família 48, 49, 50, 52, 53, 55, 60, 63, 73, 79, 80, 81, 83, 86, 88, 89, 95, 96, 98, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 117, 123, 148, 165, 169, 176, 179, 181, 182, 184, 205, 206, 210, 211, 243, 251, 267, 274, 289

Formação Continuada 10, 12, 13, 15, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 57, 100, 146, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 307, 310, 311, 312, 313, 314

Formação pessoal 116

Formação profissional 6, 11, 14, 19, 29, 100, 115, 116, 119, 120

H

Habilidades 143, 146, 150, 157, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 184, 218, 233

História de vida 2, 26, 38, 47, 90, 91, 92, 103, 117, 131, 177, 184

I

Identidade 3, 5, 6, 8, 13, 14, 22, 27, 28, 32, 48, 55, 56, 59, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 107, 118, 129, 136, 142, 205, 206, 207, 210, 212, 245, 246, 289, 291

Inteligência 168, 174, 175, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 223, 224, 225, 269, 271, 273, 313, 323

Irmãs 57, 92, 96, 105, 113, 169

L

Leitura de vida 47

M

Memória 33, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 56, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 92, 103, 110, 118, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 141, 221, 224, 225, 247, 274, 288

Método 39, 41

N

Narrativas 1, 2, 3, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 26, 27, 33, 37, 39, 41, 44, 45, 47, 49, 51, 60, 66, 70, 71, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 102, 105, 108, 109, 113, 115, 116, 118, 120, 121, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 137, 139, 140, 141, 201, 202, 203

O

Objetivos 33, 36, 41, 71, 86, 90, 91, 92, 98, 99, 102, 103, 120, 125, 145, 148, 149, 150, 161, 195, 216, 219, 254, 260, 290, 295, 310, 316, 321, 322

Origem 51, 53, 64, 82, 89, 90, 91, 94, 105, 107, 109, 112, 113, 117, 132, 133, 143, 220, 223, 224, 225, 230, 235, 236, 271, 276, 283

P

Pesquisa Narrativa 1, 2, 3, 8, 13, 14, 120, 126, 286, 288

Professor iniciante 15, 17, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28

Projetos de vida 30, 34, 36

Projetos Interdisciplinares 143

R

Racismo 47, 60, 65, 207, 210

Resiliência 47, 48, 56, 178

Robótica 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

S

Socioeducação 30, 32

Sustentabilidade 141, 144, 154, 155, 157, 160, 161, 162, 185

T

Tempo 2, 8, 10, 11, 13, 17, 18, 41, 43, 47, 48, 52, 56, 58, 60, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 87, 92, 93, 95, 96, 100, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 120, 123, 130, 133, 134, 140, 142, 149, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 177, 178, 182, 183, 189, 209, 210, 216, 219, 228, 233, 240, 243, 246, 247, 250, 251, 256, 258, 259, 265, 268, 272, 275, 276, 280, 281, 282, 284, 285, 307, 316, 317

Trajectoria docente 39

V

valores humanos 32, 127, 137, 141

Valores Humanos 30

VALORES HUMANOS 137

 **Atena**
Editora

2 0 2 0